

Fraternos Afetos

Cristiano Melo

Sem julgar ou fenestrar a couraça humana
Com solidário afeto e simples candura
Entram na senda de andarilhos errantes.

Mostram os dentes a outros caminantes
Que busquem impertinar o sono doce
Daqueles escolhidos pela alma irmana.

Longo parcel a trocar sua crosta dura
Desencarnam-se da couraça como antes
Estimulados pelo olhar que acalma.

Reconhecidos que são no caminhar
Entrelaçam-se pelos códigos mudos
Seguindo rumo à liberdade plena.

Amigos são assim entregues e dados
Numa mútua troca de afetos em cena
Daquilo que se pode em amor culminar!

Cristiano Melo, 17 de Março de 2009.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/fraternos-afetos>